

CENTRO ALPHA DE ENSINO
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA
CAMILA ORTIS ESCOREL DE AZEVEDO

TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DA AMIGDALITE DE REPETIÇÃO

SÃO PAULO
2021

CAMILA ORTIS ESCOREL DE AZEVEDO

TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DA AMIGDALITE DE REPETIÇÃO

Monografia apresentada a ALPHA/APH
como Exigência para obtenção do Título de
especialista em Homeopatia.

Orientador: Dr Mario Sergio Giorgi

SÃO PAULO

2021

Azevedo, Camila Ortis Escorel de

Tratamento Homeopático da Amigdalite de Repetição / Camila Ortis Escorel de Azevedo, -- São Paulo, 2021.

Monografia – ALPHA / APH, Curso de Especialização em Homeopatia.

Orientador:

1. Homeopatia 2. Tratamento homeopático 3. Amigdalite 4. Lycopodium

Clavatum

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso clínico de paciente com amigdalite de repetição, que, após tentativas de tratamento alopático (antibioticoterapia) sem sucesso, buscou a homeopatia médica. A amigdalite é a infecção das vias respiratórias superiores mais comuns na demanda de cuidados pediátricos. Neste relato de caso, optou-se pelo tratamento homeopático, pois seus sintomas se apresentavam persistentes. Durante o tratamento homeopático, este se mostrou resolutivo, pois houve melhora significativa no quadro geral da criança.

Palavra chaves: Homeopatia, Tratamento homeopático, Relato de Caso, Amigdalite de Repetição.

ABSTRACT

The aim of the present study was to report a clinical case of a patient with recurrent tonsillitis who, after unsuccessfully attempted allopathic treatment (antibiotic therapy), sought medical homeopathy. Tonsillitis is the most common upper respiratory tract infection in demand for pediatric care. In this case report, homeopathic treatment was chosen because its symptoms were persistent. During homeopathic treatment, this proved to be resolute, as there was a significant improvement in the child's general condition.

Keywords: Homeopathy, Homeopathic Treatment, Case Report, Recurrent Tonsillitis.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Tipos de Amígdalas	09
Imagem 2 - Primeira Repertorização	18
Imagem 3 - Resultado da Primeira Repertorização	18
Imagem 4 - Segunda Repertorização	22
Imagem 5 - Resultado da Segunda Repertorização	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. HOMEOPATIA.....	122
3. RELATO DE CASO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.5
3.1. HISTÓRICO DE CONSULTAS E DIAGNÓSTICO MEDICAMENTOSO	18
4. METODOLOGIA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.6
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

As amígdalas são órgãos que fazem parte do tecido linfóide faríngeo. Estão situadas na entrada dos sistemas respiratório e digestivo, sendo os primeiros órgãos linfáticos a entrar em contato com uma variedade de microorganismos do ar inalado.

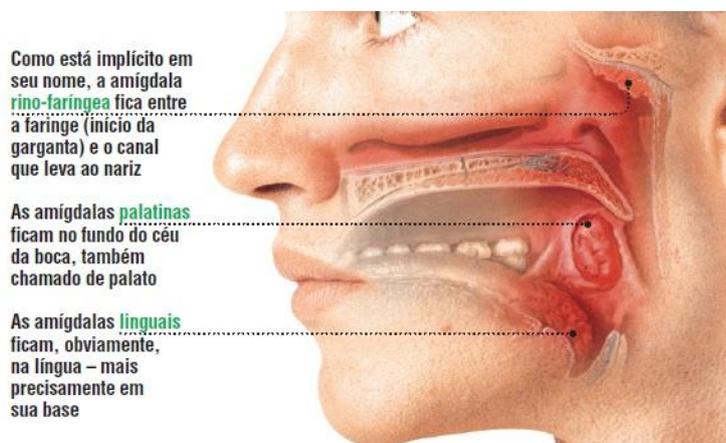


Imagem 1 – Tipos de Amígdala (Revista Super Interessante, 2011).

Amigdalite é o termo utilizado para designar a inflamação das amígdalas. As infecções das vias respiratórias superiores são comuns na infância e motivo de frequente procura pediátrica (Blog – Hospital São Matheus, 2018).

A maioria das amigdalites é de origem viral, as bacterianas não são tão frequentes e a minoria é não infecciosa (agentes químicos e alérgenos ambientais). Atingem principalmente crianças abaixo de 3 anos, são mais frequentes no inverno e primavera, sendo propagadas através do contato íntimo.

A amigdalite bacteriana atinge as crianças entre 5 e 15 anos, também sendo transmitidas por contato direto das secreções da garganta ou nariz de pessoas infectadas.

O principal desafio é a diferenciação para o diagnóstico de viral e bacteriana. Existem situações em que ambos podem ocorrer no mesmo processo infeccioso. Não existem sinais e sintomas característicos e que definam a origem; portanto o diagnóstico é baseado na observação clínica (história clínica dos sinais e sintomas).

As amigdalites virais apresentam em sua maioria:

- Início insidioso;
- Febre;
- Rinorréia;
- Dor ao deglutir;
- Tosse;
- Rouquidão;
- Diarreia.

Enquanto as bacterianas:

- Início súbito;
- Febre elevada (39-40°C);
- Dor ao deglutir;
- Dores de cabeça;
- Náuseas, vômitos e dores abdominais.

Existem testes rápidos de detecção de antígeno que facilitam o diagnóstico; contudo, a maioria dos Prontos-socorros não dispõe desse recurso. Os exames de cultura da secreção levam cerca de 5 dias para disponibilizarem o resultado, não sendo indicados em casos que não necessitam de internação, uma vez que atrasariam o início do tratamento.

Diante da dificuldade de diferenciação para o correto diagnóstico, muitos casos são tratados erroneamente com antibioticoterapia.

Nos casos de amigdalites de repetição, em crianças sem doença de base, são caracterizadas a presença de, no mínimo, um dos sintomas a seguir:

- Seis ou mais infecções respiratórias por ano;
- Uma ou mais infecções respiratórias mensais;
- Três ou mais infecções anuais do trato respiratório inferior.

A amigdalite é a infecção das vias respiratórias superiores mais comum na demanda de cuidados pediátricos.

Um ponto importante se refere ao tratamento da doença; o uso indiscriminado de antibióticos, que pode induzir a resistência bacteriana. Este tratamento não está rigorosamente errado, apenas não é curativo.

Muitas vezes as pessoas procuram a Homeopatia por estarem insatisfeitas com a medicina tradicional, pois obtiveram apenas efeitos paliativos para seus problemas após vários tratamentos. No caso da amigdalite de repetição, aproximadamente, entre 30 e 60 dias, ocorre um novo episódio, ou seja, se tornou recorrente, pois o foco do tratamento era a doença, e não o indivíduo.

2. HOMEOPATIA

A Homeopatia, criada pelo médico alemão Samuel Hahnemann em 1796, tem sido utilizada com sucesso pelos homeopatas na prevenção e tratamento de doenças. Entretanto, a literatura a respeito da eficácia do medicamento homeopático é escassa (Revista de Homeopatia, 2017).

No Brasil a Homeopatia foi reconhecida como especialidade médica pela Associação Médica Brasileira desde 1979 e pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980. A primeira escola de formação homeopática, a Escola Homeopática do Brasil, foi fundada no Rio de Janeiro em 1845 pelo médico francês Benoit Mure e o cirurgião português João Vicente Martins, reconhecida pelo governo imperial em 1846. O governo imperial oficializou as farmácias homeopáticas em 1880, através do decreto 9.554. Somente em 1952, a lei 1.552 tornou obrigatório o ensino de noções de farmacotécnica homeopática nas faculdades de farmácia do país (Rosenbaum P. Homeopatia, 2000).

A Homeopatia é uma especialidade médica que visa administrar ao enfermo doses mínimas de medicamento homeopático, para evitar a intoxicação e estimular a reação orgânica (Pustiglione, Marcelo, 2018).

O tratamento homeopático tem como objetivo dar um olhar ao doente em sua totalidade, restabelecer o equilíbrio da saúde com foco no indivíduo, e não na doença (Pustiglione, Marcelo, 2018).

O medicamento homeopático se caracteriza pelas dinamizações (diluções e agitações sucessivas), cujo emprego é ministrado não somente no intuito de curar um sintoma orgânico, mas restabelecer o equilíbrio vital do ser. Através desta

técnica, o método homeopático demonstra ser “penetrantemente” eficaz no tratamento da enfermidade. A indicação depende de uma análise profunda da totalidade dos sintomas (Pustiglione, Marcelo, 2018).

Os medicamentos homeopáticos são preparados a partir de substâncias naturais, provenientes de três reinos (vegetal, animal e químico). Estas substâncias, identificadas pelos seus nomes em latim, dão nome ao medicamento homeopático para que sua designação seja universal. A partir dessa substância original são feitas diluições sucessivas necessárias à criação do medicamento homeopático. No processo de diluição, a substância perde gradualmente sua toxicidade, mantendo o efeito terapêutico específico (Farmácias Portuguesas, Medicamentos Homeopáticos, 2020).

Normalmente, encontra-se no rótulo dos medicamentos homeopáticos a designação CH, D ou X, LM ou L; cada uma delas designa a diluição do medicamento.

As diluições podem ser feitas em diferentes proporções ou escalas. A mais comum é na proporção de 1:100, também chamada de escala centesimal. Para fazê-la, usamos uma parte da droga para 99 partes de solução água/álcool; é a mais comum e foi preconizada por Hahnemann – Escala Centesimal Hahnemanniana. Os medicamentos assim produzidos são chamados de CH, pois foram diluídos através da escala centesimal. Concretamente, isso significa que a solução de base é diluída 100 vezes mais. Por exemplo, com 7 CH, serão diluídos 100 vezes, mais 100 vezes, e assim sucessivamente, até 7. Este método, também chamado de frascos separados, exige que a solução seja agitada manualmente, através de movimentos ritmados pelo antebraço (Wikipédia, Homeopatia).

O tratamento homeopático exige que a relação entre paciente e médico seja franca e amigável; o primeiro encontro precisa ser rico em detalhes. Isso implica um elevado grau de auto-observação do paciente para fornecer o maior número de informações dele mesmo, referentes a sintomas, histórico de vida e tratamentos anteriores (Dra. Amarilys de Toledo Cesar, 2019).

Para averiguar qual medicamento homeopático o paciente deve tomar, deve ser feita a Repertorização pelo médico homeopata. A Repertorização é o método pelo qual se faz a coleta dos sintomas mais importantes relatados pelo paciente, através de uma entrevista minuciosa com o mesmo. É um procedimento recomendável após cada consulta. A seleção dos elementos que compõe a totalidade característica (TC) do paciente permite obter uma lista dos remédios mais prováveis para o respectivo caso (Dra. Amarilys de Toledo Cesar, 2019).

.

3. RELATO DE CASO

Primeira consulta realizada em **outubro de 2019**, através de visita domiciliar; a mãe procurou atendimento homeopático, trazendo a criança com queixa de Amigdalite de Repetição. Relatou que a criança começou a apresentar infecções desde 2 anos de idade; também referiu que em 2020 apresentou até outubro 6 (seis) episódios de amigdalite com uso de antibiótico.

L.E.O.N., 3 anos e 9 meses, nascida em 23/12/2016, de parto cesáreo (oligoamnio), prematuro limítrofe com 36 semanas 4/7, Apgar 9/9, peso de nascimento 2185 gramas. A criança foi amamentada e consumiu complemento por fórmula láctea (apresentou hipoglicemia nas primeiras horas de vida). Depois de alguns dias, mamou apenas no peito, até o 4º mês. Apresentou diarreia após Rotavírus, durante 1 mês, e não tomou 2ª dose por ordem médica. Depois, tomou, no consultório particular, a maioria de outras vacinas, para não ter reação.

Durante as infecções de amígdalas, a criança recusa alimentos, a febre demora aproximadamente 3 dias para desaparecer, relata cansaço no momento da febre. As amígdalas ficam muito vermelhas e com placas de pus. Apresenta apetite preservado, porém, em alguns episódios de infecções, nota-se que a criança fica mais abatida.

Como doenças prévias, a criança apresentou infecção viral pelo vírus Coxsackie e conjuntivite; sem histórico de internações e cirurgias.

Apresentou desenvolvimento neuro-psico-motor adequado; falou com, mais ou menos, 1 ano de idade, e andou com 1 ano e 5 meses.

No que se refere aos antecedentes familiares, o pai apresenta Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), nefropatia por IgA, avós maternos HAS; avó paterna e duas tias-avós com epilepsia (desde adolescentes); tia materna com fibromialgia e tia paterna com CA de colo de útero.

Inquiridos sobre o comportamento, temperamento e humor, os pais relatam que a criança é fácil de lidar, com bom temperamento. Entretanto, agora que está mais crescida, está mais difícil de obedecer; brinca na hora de colocar pijama, faz birra e está mais respondona.

No ambiente escolar, tem boa interação, gosta de ajudar a professora e gosta muito de brincar, tem amigos, apesar de apresentar timidez. Contudo, tem episódios de birra e choro, além de apresentar gênio forte. Já entrou em atrito com outras crianças. A mãe trabalha na escola e relata que a criança sente ciúmes dela com outras crianças.

Com aproximadamente 1 ano, ela acordava de madrugada com choro revoltado, irritado, apresentando as mesmas características quando era acordada da soneca da tarde. Quando é despertada pela manhã, não apresenta este comportamento. Range os dentes dormindo; piora quando está doente.

Relatam os pais que a criança apresenta sintomas de ansiedade por antecipação; que fica nervosa, brava e chora quando é contrariada.

É uma criança lúdica; gosta de música e livros, além de vídeos do Youtube.

Além disso, é vaidosa, gosta de fazer penteado no cabelo.

Relata a mãe que a criança gosta de ajudá-la nos afazeres de casa; se não é convidada para ajudar, chora.

É organizada; antes de tomar banho, se despe e coloca a roupa suja no cesto.

Quanto ao sono, dorme sozinha, no escuro; às vezes acorda chorando, por ter pesadelos, com fantasmas, cobra, palhaço, aranha, bruxa e monstro. Gosta de ser consolada quando se sente amedrontada. É calorenta; dorme sem cobertor.

No que se refere à alimentação, gosta muito de peixe (Tilápia), ovos e chocolate. Tem aversão a laranja, mesmo o suco, e não come outras frutas, apenas banana. Bebe água em temperatura ambiente, em goles pequenos, mas não o tempo todo.

Ao serem inquiridos sobre qualidades e defeitos, relatam os pais que é amorosa, inteligente, esperta, educada em sociedade; contudo, apresenta birra, é sistemática e teimosa.

3.1. HISTÓRICO DE CONSULTAS E DIAGNÓSTICO MEDICAMENTOSO

PRIMEIRA CONSULTA DOMICILIAR EM 01/10/2020

A primeira vez que a paciente foi medicada, o tratamento foi iniciado organicisticamente.

Foram prescritos os seguintes medicamentos: *Baryta Carbonica CH 30*, *Thuya Occidentalis CH 30*, *Streptococcinum CH 200*.

Em **15/10/2020**, a mãe relatou que a paciente teve febre de até 38.6; que a garganta apresentava pintinhas brancas de um lado, que posteriormente foi se espalhando para toda a garganta. Que a criança brinca e se alimenta melhor quando está sem febre. Foram ministrados corretamente os medicamentos homeopáticos prescritos desde **04/10/2020**, bem como Profenid (medicamento alopático anti-inflamatório).

Após a percepção que tratando só o órgão não estava sendo obtido o resultado desejado, foi considerada a totalidade sintomática descrita no Quadro 1 (abaixo) e o medicamento homeopático foi eleito por meio de técnica de Repertorização, conforme abaixo:

Imagem 2 – Primeira Repertorização:

Sel	Id	Diret	S1	Rubricas
<input checked="" type="checkbox"/>	1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	MENTAL -> CONSOLO, palavras amaveis -> melh., consolo (18)
<input checked="" type="checkbox"/>	2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	DENTES -> RANGER de dentes (56)
<input checked="" type="checkbox"/>	3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	MENTAL -> ORGANIZADO (Ver Consciencioso) -> TEMATICA (18)
<input checked="" type="checkbox"/>	4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	GARGANTA -> INFLAMACAO -> Amigdalas -> recorrente (cronica) (30)
<input checked="" type="checkbox"/>	5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	MENTAL -> MEDO, apreensao, pavor -> fantasmas, de (35)

Os sintomas mencionados na Repertorização foram selecionados conforme anamnese da paciente, conforme dispõe o item 3 acima – Relato de Caso; isto é, se fez a coleta dos sintomas mais importantes relatados pela família da paciente, no caso, para se chegar no tratamento homeopático mais preciso e indicado para este caso concreto.

Imagem 3 – Resultado da Primeira Repertorização:

Id	Abrev.	Cobert.	Pts	1	2	3	4	5
1	LYC	4	6		2	1	1	2
2	PHOS	4	6	2	1	1		2
3	CARC	4	4	1	1		1	1
4	HYOS	3	6		3	1		2
5	ARS	3	5	1	2			2
6	SULPH	3	5		2		1	2
7	SEP	3	4		2		1	1
8	STRAM	3	4		2	1		1
9	PULS	2	5	3				2

Empatadas em cobertura e pontuação as 2 primeiras medicações o *Phosphorus* e *Lycopodium*. Foi consultada matéria médica para diferenciação e escolha medicamentosa.

Considerando os sintomas acima narrados, em **16/10/2020**, foi prescrito o *Lycopodium Clavatum CH 12*, uma vez ao dia.

O *Lycopodium Clavatum* é um policresto, ou seja, apresenta ampla indicação em vários tipos de doença, inclusive em amigdalites. É um medicamento que se adapta principalmente em doenças crônicas (Brunini, Carlos, 1993).

A criança *Lycopodium* lida com sua inferioridade, buscando resgatar seu espaço perdido (autoafirmação). Desde bebê, ela se apresenta chorona, com ímpetos de autoritarismo, ou seja, sua vontade vem em primeiro lugar até conseguir o almejado. Caso não consiga, apresenta mau-humor. Sua forma de liderança aparece desde tenra idade (Linhares, Doutor Waltencir, 1991).

Relata a mãe que, em **09/11/2020**, após a ingestão do medicamento homeopático, a paciente tem se alimentado e dormido melhor, bem como seu comportamento se tornou mais calmo e menos irritado. Além disso, nos últimos cinco meses, as crises de amigdalite atacavam sempre após um mês ao último episódio. Em **13/11/2020**, completou um mês do último episódio. Ficou mais de um mês sem apresentar crises de amigdalite.

Em **25/11/2020**, apresentou febre de 38.2 e dores no corpo. Foi ministrado Dipirona, Profenid e Kaloba, além do *Lycopodium Clavatum CH 12*. Se alimenta de forma razoável e fica mais abatida somente quando tem febre. Não apresenta coriza, tosse ou espirro. Apresenta quadro semelhante ao de **15/10/2020**. Ademais, a paciente se mostrou mais irritada, característica que não apresentava desde o início do tratamento homeopático.

Foi orientado a mãe administrar e oferecer a paciente meio copo d'água, com 4 gotas de *Lycopodium Clavatum CH 12*, oferecendo a criança goles em intervalos de 10 minutos, durante 2 horas – **Método Plus**.

O uso da prática Plus é indicado quando se deseja repetir doses em curtos espaços de tempo, pois a repetição de doses com frequência e sem modificações energéticas faz com que o organismo possa vir a rejeitar as doses, ou reagindo contrariamente a elas, ou ainda, não mais tomando conhecimento do medicamento. Este método procura diferenciar energeticamente as doses, de tal forma que pareçam diferentes estímulos ao organismo (Newsletter Essentia Pharma, 2020).

Esta forma Plus é uma técnica de se repetir o medicamento sem repetir a mesma potência. É administrado para pacientes com quadros agudos (Rosenbaum, Paulo, 1998).

O método Plus nada mais é que uma nova dinamização antes de repetir a tomada dos medicamentos; tal procedimento permite que o tratamento ocorra com progressivo aumento da potência (Ruy Madsen Barbosa Neto, 2006).

A administração do medicamento homeopático para a paciente foi em gotas; para ministrar o método Plus foi orientado diluir a solução homeopática com algumas gotas em meio copo d'água, mexer o conteúdo e oferecer a paciente conforme orientação, de 5 em 5 minutos e em até de 8 em 8 horas.

Após o tratamento, em **29/11/2020**, a paciente apresentou um pouco de febre, que foi controlada com Dipirona; se alimentou e dormiu razoavelmente. A febre cedeu e só permaneceu a dor de cabeça. A orientação foi hidratar a paciente.

Além disso, a paciente apresentou melhora, pois a infecção na garganta durou menos tempo e foi mais leve comparada às crises anteriores. As placas brancas de pus sumiram mais rápido e as febres incidiram de forma mais espaçada.

Relata a mãe ter conseguido controlar a febre com Profenid, ministrando Dipirona por intervalos maiores.

Em **11/12/2020**, a dose do medicamento homeopático *Lycopodium Clavatum* CH 12 foi aumentada, sendo ministrada duas vezes ao dia.

Em **30/12/2020**, relatou a mãe que a paciente completou 45 dias sem crises de amigdalite. Ressalta-se que a última crise relatada acima foi menos intensa do que as anteriores, não fazendo mais uso de tratamento com antibióticos. Relatou ainda que está se alimentando melhor.

Em **08/01/2021**, a paciente apresentou febre após a aplicação da vacina DTPa. Foi medicada com Dipirona, mas a febre persistiu. Apresentou pintinhas brancas na garganta. Foi ministrado Profenid de 8 em 8 horas, bem como o tratamento do medicamento homeopático. A alimentação estava razoável.

No dia **09/01/2020**, foi ministrado o Método Plus novamente. A febre voltou e foi medicada com Dipirona, tendo cedido posteriormente. No dia subsequente, a febre ainda persistiu pela manhã e a garganta aparentava estar inflamada.

Em **11/02/2021**, a febre finalmente cedeu e a alimentação foi normalizada aos poucos. Não foi necessária a ingestão de antibióticos, mais uma vez e a febre durou menos tempo comparada às crises de amigdalite anteriores. A única ressalva foi o sono; a paciente apresentou irritabilidade e agressividade ao acordar.

Em **17/02/2020**, a paciente apresentou sintomas gripais com febre e placas brancas na garganta. No dia seguinte, a febre persistiu, deixando-a abatida, se alimentando pouco. Após, dormiu melhor; foi medicada apenas com Profenid, com intervalo de 8 horas. A mãe continuou a ministrar o medicamento homeopático prescrito. Desta crise, teve o diferencial de a paciente ter dormido melhor e a febre ter sido mais espaçada e menos intensa, comparada às infecções anteriores. As

placas brancas na garganta também sumiram mais rápido. Manteve sem necessidade de antibiótico.

SEGUNDA CONSULTA DOMICILIAR EM 25/02/2021

Desde a última consulta presencial, relatam os pais da paciente que esta foi acometida de 4 infecções de amígdala; porém o tempo da virose se restringiu a 2 dias, diferentemente das enfermidades anteriores. Não foi ministrado antibiótico em nenhuma delas; contudo, ficou com placas brancas nas amígdalas. Em resumo, foi verificado que a condição infecciosa permaneceu de maneira mais leve do que as anteriores.

Descrevem ainda os pais que a paciente se apresenta com maior irritabilidade e respondendo mal, fazendo “birra” e não obedecendo, quando é contrariada.

A paciente dorme bem, apesar de ter pesadelos com bruxas, cobras, fantasmas, aranhas, entre outros.

Na escola, busca companhia dos adultos, se afastando das crianças.

Adora ajudar a mãe nos afazeres domésticos.

Se alimenta bem, tem desejo por chocolate e continua com aversão a laranja, comendo como frutas somente banana.

Continua apresentando quadros de virose, porém, segundo os pais, de maneira mais leve e intensa.

Foi realizada nova Repertorização, diante da mudança de alguns sintomas.

Imagem 4 – Segunda Repertorização:

Sintomas da Repertorização (6)				
Sel	Id	Diret	S1	Rubricas
<input checked="" type="checkbox"/>	2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	GARGANTA -> INFLAMACAO -> Amigdalas -> recorrente (cronica) (30)
<input checked="" type="checkbox"/>	3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	ALIMENTICIOS -> CHOCOLATE -> desejo (35)
<input checked="" type="checkbox"/>	4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	MENTAL -> COLERA, irascibilidade -> contradicao, por (53)
<input checked="" type="checkbox"/>	5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	GENERALIDADES -> FRIO em geral -> resfriar-se, tendencia a (148)
<input checked="" type="checkbox"/>	6	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	MENTAL -> CONSCIENCIOSO acerca de trivialidades (75)

Imagem 5 – Resultado da Segunda Repertorização:

Repertorização (230)										
	Id	Abrev.	Cobert.	Pts	1	2	3	4	5	6
▶	1	LYC	6	12	2	1	1	3	3	2
	2	SEP	6	12	2	1	2	3	3	1
	3	SULPH	5	9	2	1	1		2	3
	4	THUJ	5	9	1	1		2	2	3
	5	TUB	5	9	1	3		1	3	1
	6	VERAT	5	7	2		1	2	1	1
	7	CARC	5	6	1	1	2		1	1
	8	SIL	4	10		2		2	3	3
	9	BAP-C	4	9	1	3			3	2

Conduta após nova Repertorização: Mantido *Lycopodium*, porém dose CH30 com 4 gotas, em 1 tomada por semana - (receita prescrita em **01/03/2021**).

Em **17/03/2021**, a paciente apresentou febre e placas brancas na garganta. Foi orientado que fosse realizado o Método Plus.

Como a infecção persistiu, foi orientado ministrar uma dose única de *Lycopodium CH 200*.

Com melhora, em menos de 24 horas da administração da dose única, todos os sintomas e as placas de pus nas amígdalas desapareceram, relatando a mãe que mais uma vez não foi necessário o uso de antibiótico.

Diante do tratamento homeopático ministrado, houve manifestação de sinais indicadores de mobilização orgânica favorável, ou seja, os sintomas se amenizaram,

na ocorrência de inflamação e pus na garganta, e as crises de amigdalite se espaçaram. Ademais, o benefício da terapêutica homeopática também se demonstrou na desnecessidade do tratamento alopático, isto é, não se fez mais imprescindível a ingestão de antibióticos para o tratamento da doença (Kossak-Romanach, Anna, 2003).

4. METODOLOGIA

Relato de caso de um paciente com amigdalite de repetição sem sucesso no tratamento com alopatria (tomou muito antibiótico). Após repertorização dos sintomas apresentados na primeira consulta, foi escolhido o medicamento *Lycopodium Clavatum* com melhora progressiva dos quadros futuros de amigdalite, sem mais necessidade de antibioticoterapia até o momento. A repertorização foi realizada através do Repertório Homeopático Digital do Ariovaldo Ribeiro Filho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso, demonstra que a Homeopatia se apresentou como uma opção terapêutica com eficácia e resolutividade, sem novos episódios da doença.

O destaque do tratamento homeopático é a valorização da individualização e a sintomatologia características da paciente, tratando-a como um todo, e não apenas a doença.

6. REFERÊNCIAS

1. Brunini, Carlos. A criança de ... 61 Remédios Homeopáticos, São Paulo, Editora Mythos, 1993.
2. <http://www.bvshomeopatia.org.br/saladeleitura/texto6preparomedicamentoshomeopaticos.htm>, Dra. Amarilys de Toledo Cesar).
3. (<https://www.farmaciasportuguesas.pt/menu-principal/bemestar/compreender-os-medicamentos-homeopaticos.html>).
4. (<http://hospitalsaomatheus.com.br/blog/amigdalite-conheca-a-doenca-que-afetas-criancas-e-adultos/>)
5. (<http://www.ihjtkent.org.br/pdf/artigos/bases-da-homeopatia.pdf>). Revista de Homeopatia, 2017; 80 (1/2): 164-173.
6. (<http://www2.ufac.br/editora/livros/homeopatia-e-saude-do-reducionismo-ao-sistêmico.pdf>).
7. Kossak-Romanach, Anna, Homeopatia em 1000 Conceitos, 3ª Edição, Editora Elcid, 2003.
8. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Homeopatia>).
9. Linhares, Doutor Waltencir. Homeopatia em Pediatria, 2ª Edição, 1ª Reimpressão, São Paulo, Editora Typus, 1991.
9. Newsletter Essentia Pharma - [https://essentia.com.br > conteudos > o-que-e-homeopatia](https://essentia.com.br/conteudos/o-que-e-homeopatia) , postado em 28/05/2020 e atualizado em 19/06/2020.
10. Pustiglione, Marcelo. Organon, A Arte de Curar de Samuel Hahnemann para o Século XXI, 2ª Reimpressão, São Paulo, Editora Organon, 2018.

11. (Revista Super Interessante, publicado em 18/04, 2011. Redação Mundo Estranho, Saúde).
12. Rosenbaum P. Homeopatia: medicina interativa, história lógica da arte de curar. Rio de Janeiro: Imago; 2000. p. 74-82.
13. Rosenbaum, Paulo. Perguntas e Respostas sobre Homeopatia – Entrevista com um Homeopata, 2ª Edição, São Paulo, Editora Roca, 1998.

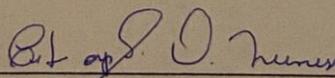
7. TERMO DE CONSENTIMENTO

Autorização de Uso de Imagem e Dados

Eu, Leticia Aparecida Santos Oliveira Nunes, que represento neste ato a menor Luara Emanuely Oliveira Nunes, AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à médica responsável, Camila Ortis Escorel de Azevedo Carnicelli, a utilização de dados para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, em meios acadêmicos e pedagógicos de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), entre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem, observados os dispostos na Lei nº 9.610/98.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionado a seus dados e histórico médico, bem como autorais dos trabalhos desenvolvidos, juntamente com a sua imagem ou não. A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em e por ser de livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO.

Sorocaba, 14 de junho de 2021.



(Leticia Aparecida Santos Oliveira Nunes CPF289081678-89)